

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ELIZABETE TEREZA RÔAS PIRES

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**

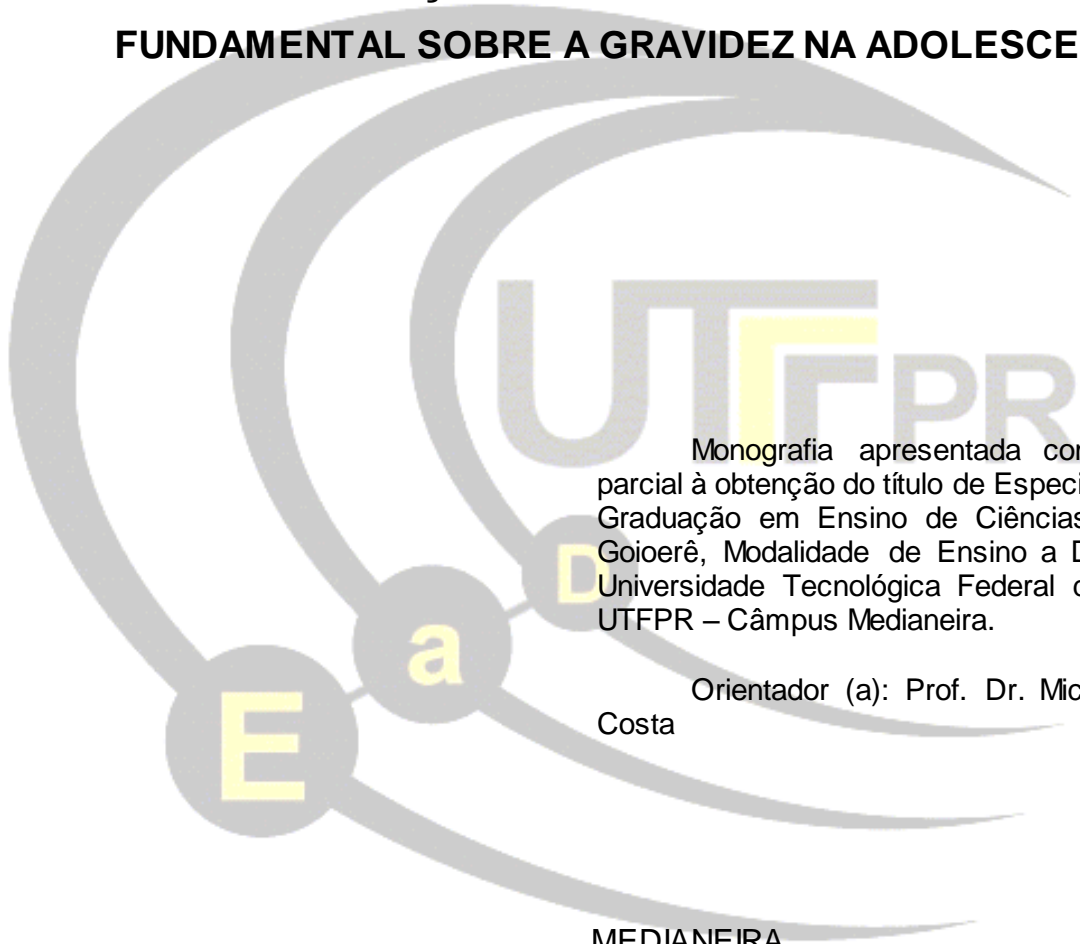
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ELIZABETE TEREZA RÔAS PIRES

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. Dr. Michelle Budke Costa

MEDIANEIRA
2014

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**

Por

ELIZABETE TEREZA ROAS PIRES

Esta monografia foi apresentada às 10:30h do dia 06 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Michelle *Budke Costa*
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Prof. Dr. Ismael Laurindo Costa Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico primeiramente a Deus, depois a minha filha Bianca e a toda a minha família como um todo, por toda dedicação e paciência e pela fé e confiança a mim demonstrada.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Michelle Budke Costa pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"A ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando considero quantas e quão maravilhosas coisas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconheço claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável." (Galileu Galilei)

RESUMO

PIRES, Elizabete Tereza Rôas. **Percepção de adolescentes do ensino fundamental sobre a gravidez na adolescência**. 2014. 35 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública mundial, e esse fato não pode ser ignorado pelos professores, pois todas as instituições de ensino têm como função social, transmitir o conhecimento científico e interferir no processo de ensino-aprendizagem, o fato é que muitos profissionais da educação apresentam dificuldades em trabalhar a temática sexualidade. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a percepção dos alunos do oitavo ano, acerca da problemática gravidez na adolescência, visando a busca de subsídios que venham contribuir para que os professores construam com esses alunos uma consciência crítica, por meio de medidas educativas, que proporcionem conhecimentos em relação a gravidez na adolescência, suas implicações, ressaltando a importância da prevenção e também ao exercício da maternidade e paternidade responsável. A investigação aconteceu por meio da aplicação de um questionário semi-aberto para 34 alunos. Os resultados da pesquisa indicam que 91% dos alunos entrevistados conhecem adolescentes que engravidaram entre 12 a 18 anos, destes 91% também consideram preocupante uma gravidez na adolescência, pois concordam que este acontecimento pode interferir em seu futuro profissional e pessoal. Dos adolescentes entrevistados, 70% tem entre 13 e 14 anos e durante a palestra realizada na escola, apresentaram muita curiosidade sobre o assunto. Por isso, é necessário insistir no assunto, buscar sempre novos caminhos para chegar até esses adolescentes, orientando-lhes sobre as consequências de uma gravidez precoce.

Palavras-chave: Escola. Sexualidade. Orientação.

ABSTRACT

PIRES, Elizabete Tereza Rôas. **Teenage student's perception about teen pregnancy.** 2014. 35 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Teenage pregnancy is considered a public health problem worldwide, and this fact can not be ignored by the teachers, because all teaching and learning institutions have as social function, the job to transmit scientific knowledge and interfere with the educational learning process. Many education professionals have difficulty working the sexuality theme in schools, this research is aimed to investigate the eight grade student's perception about the controversial teenage pregnancy, in order to search for subsidies that will help teachers build with these students a critical awareness through educational measures, to provide knowledge regarding teen pregnancy, its implications, emphasizing the importance of prevention and also the exercise of responsible parenthood. The research occurred by applying a semi-open questionnaire for 34 students. The survey results indicate that 91% of respondents students know teenagers who became pregnant between 12 and 18 years, of these 91% also consider disturbing a teenage pregnancy because agree that this event can interfere your professional and personal future. Of the adolescents interviewed, 70% are between 13 and 14 years and during the lecture held at the school, had a lot of curiosity about it. Therefore, it is necessary to pursue the matter, always seek new ways to reach these adolescents, guiding them about the consequences of early pregnancy.

Keywords: School. Sexuality. Orientation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Goioerê e do distrito de Jaracatiá	18
Figura 2. Escola Estadual de Jaracatiá.....	19
Figura 3. Idade dos alunos entrevistados	22
Figura 4. Sexo dos alunos entrevistados	23
Figura 5. Alunos que conhecem meninas que engravidaram na adolescência.	24
Figura 6. Opinião dos alunos sobre uma gravidez inesperada na adolescência	25
Figura 7. Opinião dos alunos sobre a acessibilidade aos métodos preventivos	25
Figura 8. Opinião dos alunos sobre a importância de informações sobre sexualidade	26
Figura 9. Idade ideal para se ter filhos.....	28
Figura 10. Período adequado para trabalhar com a sexualidade	27
Figura 11. Razão pela qual algumas jovens adolescentes engravidam cedo	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA.....	11
3.1 LOCAL DA PESQUISA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
3.5 ANÁLISES DOS DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	22
4.2 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS.....	23
4.2 PALESTRASOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE(S).....	33

1 INTRODUÇÃO

Algumas adolescentes iniciam sua vida sexual muito cedo, e com poucas informações sobre o assunto, elas acabam engravidando numa época da vida em que deveriam estar se descobrindo, percebendo seu corpo em formação, criando laços de amizade, estudando e se preparando para o futuro. Elas acabaram de deixar a infância e não tem nenhum preparo e nem tão pouco responsabilidade para ser pai e mãe. Quando essas meninas se tornam mães tão jovens, elas pulam uma etapa da vida muito importante, muitas são obrigadas a deixar a escola, em alguns casos o namorado as abandonam, os amigos se afastam e muitos pais não aceitam essa situação, por isso algumas optam em fazer um aborto, correndo risco de vida e tirando a vida do bebê em formação.

O tema sexualidade é um desafio para pais e professores. Há muito tempo discussões e debates são realizados, em especial, quando se referem à iniciação sexual e gravidez na adolescência, mas este assunto não pode ser ignorado. É importante que os educadores tenham dados que facilite o planejamento de suas aulas neste processo de ensino aprendizagem.

Existe necessidade de muitos profissionais da educação e principalmente profissionais da área de ciências, de saber o que pensam os seus alunos nesta fase da adolescência e como construir com eles o conhecimento sobre o assunto, tornando-os mais conscientes sobre as consequências de uma gravidez na adolescência.

Os principais objetivos deste trabalho foram: investigar a percepção dos alunos acerca da problemática gravidez na adolescência, promover reflexões sobre as questões sociais emergenciais a sexualidade, levar o aluno a conhecer melhor quais as consequências de uma gravidez na adolescência e contribuir com o Ensino de Ciências, identificando as principais causas da gravidez precoce.

Para que estes objetivos fossem alcançados, buscou-se uma análise por meio de levantamentos bibliográficos, e posteriormente a aplicação de um questionário semi-aberto, para verificar o conhecimento que os alunos que estudam no 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual do Jaracatia no município de Goioerê tem sobre o tema sexualidade, gravidez na adolescência, suas consequências e os métodos contraceptivos mais utilizados.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA

Este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico, analisar e descrever as contribuições teóricas relevantes para estruturação deste trabalho de pesquisa em relação a gravidez na adolescência no Ensino de Ciências, abordando teorias e conceitos que envolvam o tema quando trabalhado pelos professores da disciplina no ambiente escolar.

2.1 PESQUISA NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é na adolescência que o início da atividade sexual tem sido mais frequente. Mas os jovens brasileiros em sua maioria ainda não têm suficientes informações sobre os vários aspectos da fisiologia da sexualidade e da reprodução, principalmente dos métodos anticoncepcionais. Eles lançam-se a atividade sexual, percorrendo um caminho solitário, descobrindo, experimentando, arriscando-se a situações que seriam facilmente superadas caso tivessem uma orientação mais adequada.

O relacionamento sexual pode servir para atender ao impulso sexual egoístico, as necessidades afetivos-sexuais e a finalidade reprodutiva. Mas a fecundação e a conseqüente gravidez ocorrem independentemente das causas e objetivos do ato que a propicia: basta que um espermatozoide encontre o óvulo no terço externo das trompas de Falópio. Raramente os jovens tem interesse pela reprodução quando mantem suas relações sexuais, de modo que é importante que eles conheçam o mecanismo de fecundação e assim possam evitar a gravidez (TIBA, 1985, p.78).

Esta é uma questão muito importante, pois os jovens acabam não se protegendo adequadamente durante suas relações sexuais e o sexo desprotegido está associado à gravidez na adolescência.

A proporção de nascimentos no Brasil cujas mães tinham idade entre 10 e 19 anos, em 2007, segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Ministério da Saúde - SINASC, foi de 21,1%, são jovens recém saídas da infância, tendo que assumir reponsabilidades para as quais

ainda não estão preparadas. Além disso, a ausência da proteção é fator de risco para doenças sexualmente transmissíveis - DST, como a AIDS. (PESQUISA NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR, 2009, p.14)

2.2. ADOLESCENCIA E A SEXUALIDADE

Adolescência é o período da vida humana que começa com a puberdade e vai, aproximadamente, dos 12 aos 20 anos: é quando ocorrem mudanças corporais e psicológicas que separam a criança do adulto (AURELIO JUNIOR,2011, p.54).

O corpo do adolescente está em pleno desenvolvimento, o crescimento se acelera, surgem novas funções, a voz vai mudando, aparecem os pelos pelo corpo, a mente se desenvolve, os neurônios formam milhões de novas conexões e ocorrem novas sensações afetivas e sexuais, o cérebro inicia a produção de uma cascata de hormônios. Com tantas mudanças, o adolescente acaba passando por uma reformulação e tantas transformações fazem que suas emoções se tornem mais intensas, muitos acabam se tornando impulsivos, trocam a companhia dos pais, pelos amigos, o que é natural já que estão buscando formar sua própria identidade e é no contato com os amigos que eles vão descobrir quem eles são fora do âmbito familiar.

De acordo com TORRES:

O adolescente está numa viagem de alta descoberta e sempre mudando de rumo, tentando encontrar o caminho certo. Faz experiências com novas identidades, novas realidades, novos aspectos de sua personalidade. Esta exploração é saudável na adolescência. Mas o caminho nem sempre é fácil para o adolescente. As mudanças hormonais podem causar inesperadas alterações de humor. As forças negativas do ambiente social podem explorar a vulnerabilidade do jovem ameaçando-o com problemas de drogas, violência ou sexo sem segurança. No entanto, a exploração prossegue como uma parte natural e inevitável do desenvolvimento humano. Entre as empreitadas importantes que o adolescente enfrenta nessa exploração está a da integração da razão com a emoção (TORRES,2003, p.263).

É importante que o professor esteja preparado e procure compreender está instabilidade das emoções e certezas manifestadas por alunos dessa faixa etária, pois apesar da eloquência que caracteriza todas as suas manifestações, esses alunos são extremamente generosos em oferecer oportunidades em relação a temas curriculares ou seus julgamentos em relação a outras pessoas. Sempre existirão

novas oportunidades de construir ou resgatar uma boa relação afetiva com esses adolescentes (ANDRADE,2007, p.30).

Não se deve ignorar o fato de que a sexualidade tem muita importância no desenvolvimento e na vida das pessoas, pois independentemente da capacidade reprodutiva, a sexualidade está relacionada com a busca do prazer, que é uma necessidade fundamental. A sexualidade faz parte da vida dos seres humanos, desde o momento do seu nascimento até a sua morte, se manifestando de formas diferentes em cada etapa da vida e de forma única a cada pessoa, já que ao longo de sua vida o sujeito vai construindo sua própria história de acordo com a sua cultura e levando em conta os seus sentimentos.

O estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Antropologia, História, Economia, Sociologia, Biologia, Medicina, Psicologia e outras mais. Se, por um lado, sexo é expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais) a sexualidade é, de forma bem mais ampla, expressão cultural. Cada sociedade cria conjuntos de regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual de cada indivíduo (PCNs, 2001, p.117).

A sexualidade não pode ser tratada de maneira isolada na vida dos adolescentes, é necessário que todos estejam envolvidos em sua formação, pais, professores e agentes de saúde, devem estar preparados para atenderem as dificuldades e questionamentos dos jovens sempre que surgirem, respeitando os seus sentimentos.

2.3 O PAPEL DA FAMILIA

Geralmente, os pais, diante da gravidez da filha adolescente, preocupam-se muito mais com que a sociedade achará em termos de normas morais, que reprimem esse tipo de comportamento e se questionam: “O que os parentes vão dizer?”, “O que os vizinhos vão comentar?” Muitos depois de receberem a notícia aceitam a situação, já outros mostram-se nervosos, revoltados, e até agressivos com relação à filha, algumas vezes, os pais acabam expulsando a jovem de casa.

Esta experiência desperta nos pais uma mistura de sentimentos, tais como vergonha, surpresa, decepção, raiva, culpa ou alegria, mas na verdade, a gravidez na adolescência denuncia, como a sexualidade do adolescente costuma ser ignorada no ambiente familiar, pois se os pais tratassem como natural e falassem mais abertamente sobre o assunto, muito se poderia evitar.

Mas depois do ocorrido, não será o momento dos pais só pensarem em si mesmos, eles devem dar muita força, amor e apoio para filha, eles devem sempre conversar e orientar, afinal uma gravidez exige sempre mudanças, e uma gravidez na adolescência com certeza exigirá muito mais. A jovem sabendo que não estará sozinha, será capaz de tomar melhores decisões para o seu futuro e do bebê. Conversando com uma amiga que engravidou na adolescência sobre a atitude de seus pais ela me relatou: “Meu pai queria matar meu namorado e honrar a família, já minha mãe pensava muito no que os outros iriam dizer e queria a todo custo me mandar para casa de uma parente que morava em outro estado. Lembro que eu chorava o tempo todo, mas aos poucos tudo foi se ajeitando”.

Os pais e a família devem sempre ser um referencial para que os filhos possam enfrentar o mundo e suas dificuldades. Segundo TORRES (2003), os pais devem desempenhar o papel de consultores e preparadores de seus filhos e ainda dar aos adolescentes a autonomia que um adulto completamente desenvolvido exige, por isso é importante que os pais considerem as seguintes dicas:

1º Aceite que a adolescência é a época em que os filhos se separam dos pais, buscam privacidade, e devemos respeitar seu direito a inquietação e ao descontentamento.

2º Mostre respeito por seu adolescente. Não fique sempre corrigindo-o, apontando suas falhas, complicando, dando lição de moral, humilhando-o perante os outros. Ele invariavelmente se afastará de você. Procure transmitir seus valores de forma breve sem querer ser moralista, ninguém gosta de sermões, não rotule.

3º Proporcione uma comunidade a seu filho. Há um ditado que diz: “Para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira”. Em nenhuma época da vida isto é mais verdadeiro do que na adolescência.

4º Estimule o adolescente a decidir sozinho e continue sendo seu preparador emocional. Permita que o jovem faça o que ele está preparado para fazer. Essa é a época de ele tomar decisões sobre coisas importantes. É um excelente momento para praticar a afirmação “A escolha é sua”.

Manifeste confiança nos critérios dos jovens e não fique especulando. Estimular a independência também significa permitir que o jovem tome decisões insensatas de vez em quando. Lembre-se que o adolescente pode aprender com os erros tanto quanto os acertos. Melhor se o jovem puder recorrer a um adulto que se interesse por ele e o aprove, alguém que lhe ensine a lidar com as emoções negativas que o fracasso desperta e pensar em maneiras de fazer as coisas mais bem feitas no futuro.

5º O jovem com preparo emocional é mais bem sucedido. É este jovem que será mais inteligente emocionalmente, compreendendo e aceitando seus sentimentos. Terá mais experiência de solucionar problemas sozinho ou em conjunto. Conseqüentemente, é o que se sairá melhor nos estudos e no relacionamento com a turma ou grupo.

Com esses fatores de proteção, esse adolescente ficará mais imune aos riscos, que todos os pais e professores temem quando seus filhos entram na adolescência – drogas, delinquência, violência e comportamento sexual de risco (TORRES, 2003, p.266).

2.4 O PAPEL DA ESCOLA

A sexualidade podem se manifestar em todas as idades, já que faz parte da natureza do ser humano, quando alguns profissionais observam que isto está acontecendo na escola, eles preferem ignorar este fato e acreditam que este assunto deve ser tratado exclusivamente pela família. De certa maneira, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mas as vezes não é o suficiente, cabe a escola também abordar o tema sexualidade, complementando a educação familiar. Apesar de trazer de casa algumas referências, os jovens trazem também consigo muitas dúvidas, e nesse sentido o trabalho realizado pela escola, não substituirá e nem concorrerá com a função da família, mas sempre os ajudará.

Neste sentido, os profissionais de educação não devem se omitir desse compromisso, ele deve estabelecer uma parceria entre a escola e a família que são instituições sociais e educacionais, sempre priorizando um bem maior que é o futuro dos jovens. Os PCNs orientam que:

Assim propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados a sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus (PCNs,2001, p.122).

2.5 A POSTURA DO PROFESSOR

O professor deve tratar como natural, por parte das crianças e jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, criando sempre espaços para o diálogo. Ele deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando, ser imparcial para desempenhar melhor sua tarefa.

RADASPIEL(1998), cita o seguinte exemplo:

Por exemplo, na discussão sobre virgindade entre grupos do 8º ano com seu professor abordam-se todos os aspectos e opiniões sobre o tema, seu significado para os meninos e meninas, pesquisam-se suas implicações em diferentes culturas, sua conotação em diferentes momentos históricos e os valores atribuídos por distintos grupos sociais contemporâneos. Após essa discussão é uma opção pessoal do aluno tirar (ou não) uma conclusão sobre o tema virgindade naquele momento, não sendo necessário explicitá-la para o grupo.

Promovendo o conhecimento sobre sexualidade, o professor fortalece o aluno e cria condições para que ele tome suas próprias decisões e para que isso aconteça, é necessário então que o professor tenha acesso a formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. O professor deve buscar materiais didáticos, livros, vídeos, reportagens atuais a respeito do tema sexualidade, para ajudá-lo nas intervenções junto de seus alunos e desempenhar o seu trabalho de maneira eficiente.

Ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas. O professor, assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças e opiniões e sentimentos particulares. Não se pode exigir do professor uma isenção absoluta no tratamento das questões ligadas à sexualidade, mas a consciência sobre quais são os valores, crenças, opiniões e sentimentos que cultiva em relação a sexualidade é um elemento importante para que desenvolva uma postura ética na sua atuação junto dos alunos. O trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito o ajudará cada professor nessa tarefa (PCNs, 2001, p.123).

Para um bom trabalho sobre orientação sexual, é muito importante a postura do professor diante de seus alunos, ele deve transmitir o conhecimento, respeitando a conduta e a dignidade de cada um individualmente. As discussões do grupo devem ser conduzidas de maneira harmônica, sugerindo a participação de todos e respeitando a opinião de cada um.

Para muitos alunos, o professor é a única pessoa com quem eles podem contar para ampliar seus conhecimentos sobre sexualidade, mas encontram dificuldades para se expressar, um professor atento a importância desse papel pode fazer toda diferença, pois quando consegue esclarecer suas dúvidas, provavelmente o professor estará contribuindo para que o seu aluno tenha mais consciência de seu próprio corpo e adquira melhores condições para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. O professor deve buscar estabelecer uma relação de confiança para poder ajuda-los, para isso, ele deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder as perguntas de forma direta e esclarecedora.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para elaboração deste trabalho.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Goioerê, localizado na região Centro-Oeste do estado do Paraná, próximo das cidades de Campo Mourão e Umuarama e está a 530 km da capital Curitiba. Este município apresenta 29.018 habitantes, segundo o censo do IBGE (2010) e tem a agricultura como a principal fonte econômica. Jaracatiá é um distrito que pertence ao município de Goioerê, distante 2 km do município (Figura 1).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola Estadual de Jaracatiá o distrito de Jaracatiá tem 1500 habitantes. O distrito apresenta população de baixa renda e o desafio é manter os estudantes na escola, já que alguns se enquadram em situações vulneráveis e suscetíveis à evasão escolar.



Figura 1. Localização do município de Goioerê e do distrito de Jaracatiá

Fonte: Conexão Emancipacionista (2011)

A pesquisa foi aplicada na única escola pública de ensino fundamental localizada na sede do distrito de Jaracatiá (Figura 2). A escola Estadual de Jaracatiá apresenta 86 alunos matriculados em 4 turmas do 6º ao 9º ano, sendo uma turma de cada ano, atendendo no período matutino, com atividade de contra turno (Programa Mais Educação), com um total de 41 alunos matriculados. Conta com 16 professores, 01 pedagogo, 01 diretor, 02 funcionários de secretaria e 04 funcionários Agentes Educacionais.



Figura 1. Escola Estadual de Jaracatiá

Fonte: Goionews(2011)

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para realização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa quantitativa, que segundo MICHEL (2009):

A pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificável, ou seja, que opiniões, problemas, informações, serão mais bem entendidas

se traduzidas em forma de números. Trata-se da atividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como: percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. sua melhor aplicação é quando pretende garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise de interpretação e possibilitando, em consequência, uma margem de segurança quanto as inferências. Portanto, a pesquisa quantitativa se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis, através de análise de frequência de incidências e correlações estatísticas. Os resultados são obtidos e comprovados pelo número de vezes em que o fenômeno ocorre ou com a exatidão em que ocorre. A resposta que se busca na investigação deve ser obtida de forma numérica, exata, inquestionável. (MICHAEL, 2009, p.37).

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e setembro, com o intuito de identificar o conhecimento dos adolescentes sobre a gravidez, buscando estimular os entrevistados a pensar e falar livremente sobre o tema abordado.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O público-alvo desta pesquisa foram 34 alunos do 8º ano da Escola Estadual Jaracatiá, com idades entre 12 e 16 anos. Estes alunos são pré-adolescentes e adolescentes que se encontram em uma etapa transitória entre a infância e a vida adulta.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram realizadas duas atividades:

- Questionário semiaberto, contendo nove questões, de múltiplas escolhas, possibilitando ao entrevistado a complementação de sua resposta caso haja necessidade.
- Palestra sobre o tema Gravidez na Adolescência, focando a importância da prevenção, cuidados, doenças, consequências, etc....

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Após a aplicação do questionário, foi realizada a análise e representação por meio de gráficos para uma melhor compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são analisados e discutidos os dados adquiridos através do questionário aplicado na pesquisa, para melhor descrição e discussão dos resultados, estes foram divididos em etapas.

4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

O questionário contendo 09 questões (Apêndice) foi aplicado a 34 alunos do 8º ano da Escola Estadual de Jaracatiá. Os alunos entrevistados tinham idades entre de 12 a 16 anos (Figura 3), a maioria com 13 e 14 anos (70%), ou seja, todos no período da adolescência.

Segundo TORRES (2003, p.268) o início dessa fase tem nítida influência sobre o desenvolvimento do organismo ocorrendo substanciais transformações orgânicas, funcionais e psíquicas em que se afirmam os atributos de cada sexo – os hormônios passam a atuar com força total.

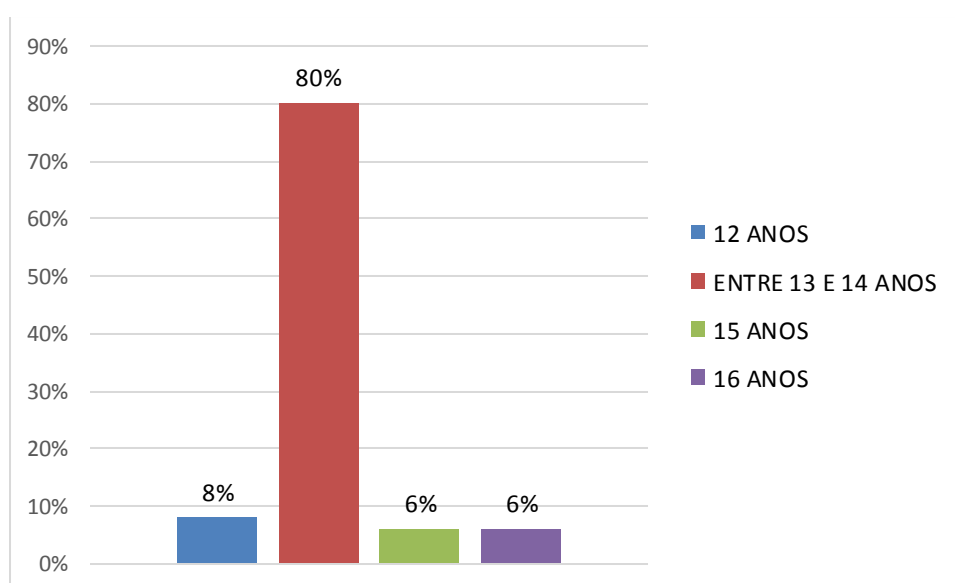


Figura 2. Idade dos alunos entrevistados

Dos 34 alunos que participaram desta pesquisa e responderam ao questionário, a maioria dos alunos são do sexo feminino (64%). De acordo com TORRES (2003, p.270):

As mulheres, por trazerem culturalmente uma relação mais íntima, em que falam de coisas pessoais, ainda conversam mais com suas filhas do que os pais com seus filhos. Por formação, o homem apresenta uma maneira mais reservada de ser, de se relacionar e, principalmente, de manifestar seus sentimentos e revelar sua intimidade. Por isso, normalmente os pais não conversam com os garotos, mas cobram que eles sejam “machos”.

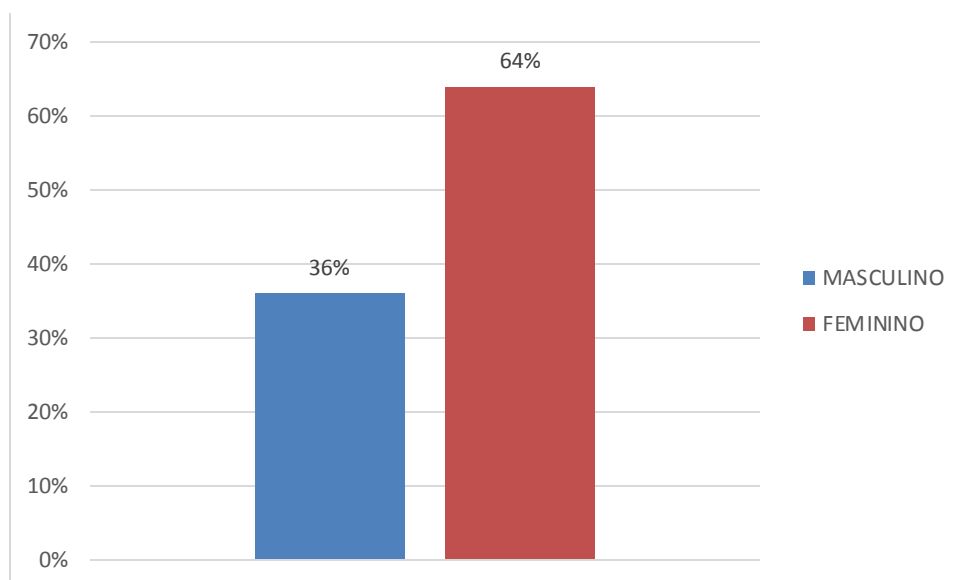


Figura 3. Sexo dos alunos entrevistados

4.2 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Os alunos foram questionados quanto ao conhecimento de adolescentes grávidas ou que tiveram filhos durante esta fase. De acordo com os dados obtidos pode-se concluir que é realmente preocupante este cenário. A maioria dos alunos (91%) conhecem adolescentes nestas condições e apenas (9%) não tem conhecimento (Figura 5).

De acordo com BERTOLDI (2000, p.24) gravidez na adolescência pode acontecer. E acontece. Aliás, nos últimos tempos, observa-se que a iniciação sexual tem ocorrido cada vez mais cedo na vida de garotos e garotas. Conseqüentemente, tem aumentado o número de adolescentes que engravidam e também a incidência de doenças como a Aids entre jovens.

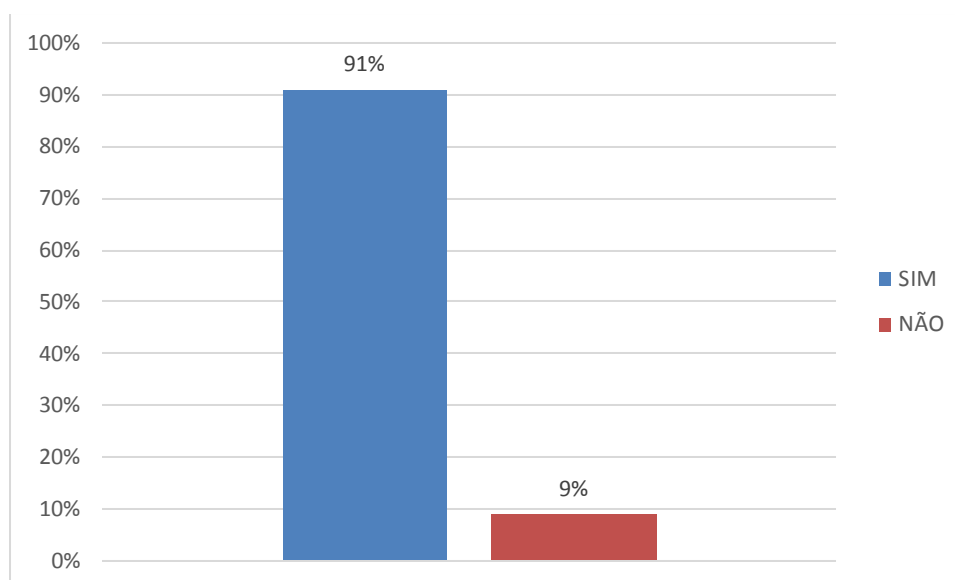


Figura 4. Alunos que conhecem meninas que engravidaram na adolescência.

Neste sentido, foram questionados sobre a percepção destes alunos perante este cenário. Na Figura 6 observa-se que (91%) dos alunos acreditam que é preocupante uma gravidez inesperada na adolescência, pois interfere em seu futuro tanto profissional, quanto pessoal. Apenas 3 alunos consideraram normal esta situação.

Para BERTOLDI (2000, p.25), a preocupação da sociedade com a gravidez indesejada é muito grande, porque ela traz vários problemas de natureza social e econômica. Dentre eles estão os relacionados a saúde da adolescente, cujo corpo pode não estar completamente pronto para a gravidez, e a saúde do bebê.

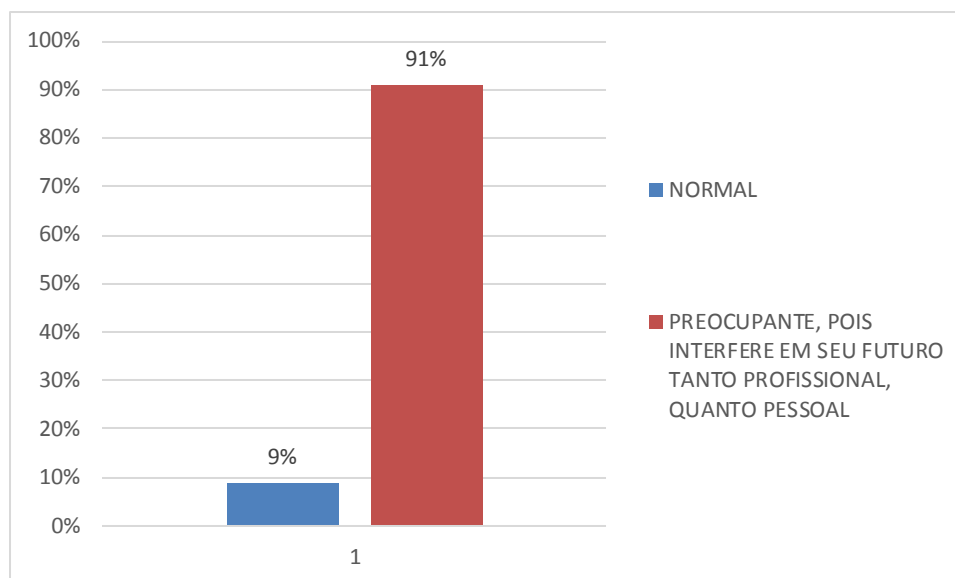


Figura 5. Opinião dos alunos sobre uma gravidez inesperada na adolescência

Em relação aos métodos contraceptivos, as opiniões dos alunos se dividiram. Assim, 30% dos alunos consideram regular a acessibilidade, 32% consideram boa e 38% consideram ótima (Figura 7).

Segundo BERTOLDI (2000, p.25) a gravidez precoce está muito mais relacionada à baixa autoestima do que a falta de informação. Garotas que não se respeitam tem mais dificuldade em se prevenir contra a gravidez ou contra as doenças sexualmente transmissíveis(DST), porque dificilmente exigem que os parceiros usem camisinha ou tomam outras precauções.

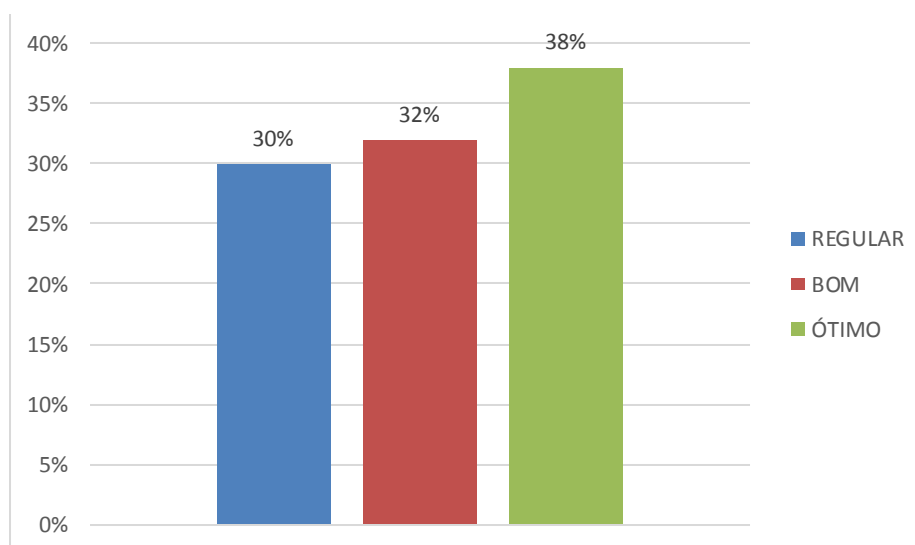


Figura 6. Opinião dos alunos sobre a acessibilidade aos métodos preventivos

Para entender o que os adolescentes esperam das políticas voltadas para a prevenção da gravidez precoce, estes foram questionados sobre a necessidade de informações sobre o assunto. A maioria dos alunos foram enfáticos em dizer que quanto mais cedo as pessoas tiverem informações sobre sexualidade e métodos preventivos, menor seria o índice de gravidez na adolescência. Entretanto (14%) não consideram esta informação necessária (Figura 8).

BETOLDI (2000, p.24), afirma que:

A puberdade tem acontecido mais cedo, tanto entre meninas quanto entre meninos. Muitos são os fatores que podem estar favorecendo essa antecipação. Talvez a própria sociedade e a mídia estimulem os ainda muito jovens a prática sexual. Propaganda, filmes e propagandas de teve com forte apelo erótico estimulam a manifestação da sexualidade em idades precoces.

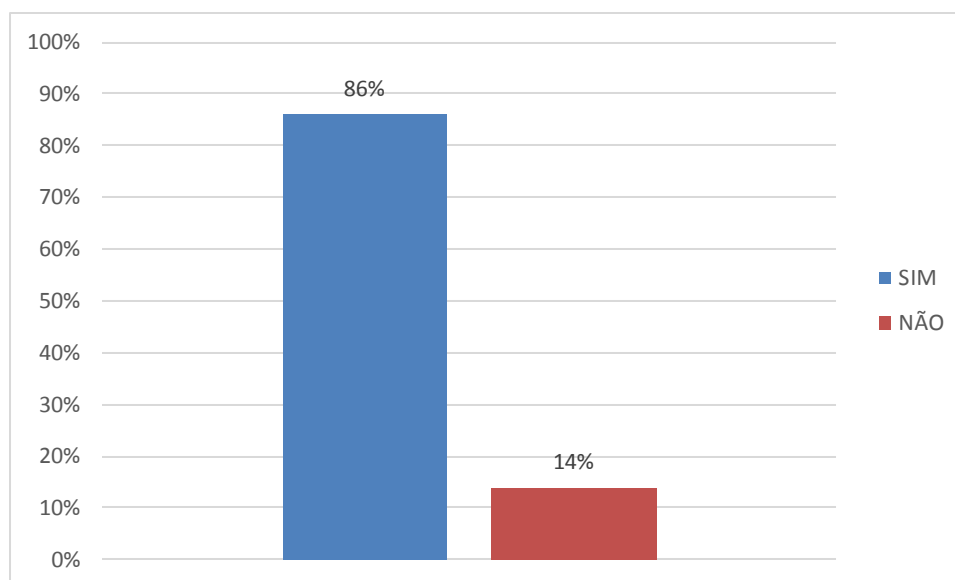


Figura 7. Opinião dos alunos sobre a importância de informações sobre sexualidade.

Dos 34 alunos entrevistados, 91% concordam que a idade ideal para se ter filho, deve ser depois dos 20 ou 25 anos. Para BERTOLDI (2000, p.26) a gestação pode transcorrer normalmente como a de qualquer mulher adulta, necessitando apenas dos cuidados, pré-natais de rotina. Porém quanto mais jovem for a garota, maior o risco, maior a probabilidade de surgirem problemas (Figura 9).

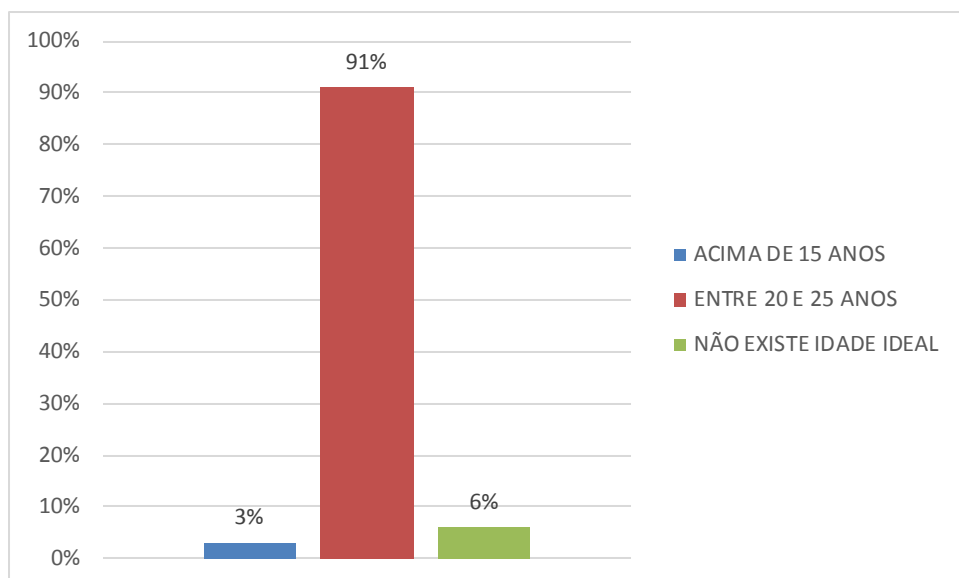


Figura 9: Opinião dos alunos sobre qual a idade ideal para se ter filhos.

Devido aos altos índices de gravidez de adolescentes no Paraná e também no Brasil, os 34 alunos entrevistados, foram questionados sobre o papel que a escola deveria ter trabalhando com o tema, trazendo informações sobre sexualidade. A maioria dos alunos consideram necessário a atuação da escola (Figura 10) e relatam que as informações sobre sexualidade devem ser transmitidas a partir do 7º ano (85%).

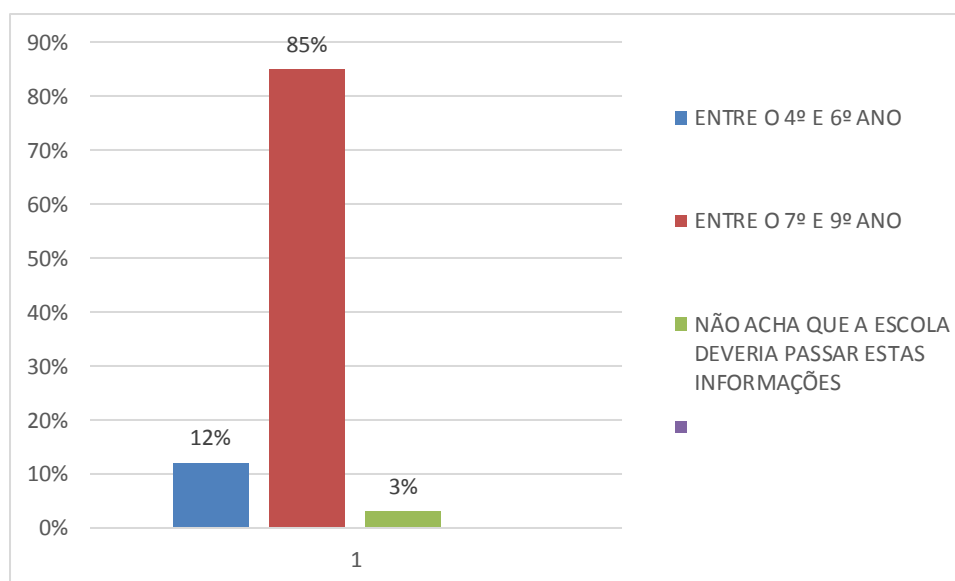


Figura 10. Período adequado para trabalhar com a sexualidade

Quando questionados sobre as razões pelas quais ocorre a gravidez na adolescência (Figura 11), os alunos citaram esquecimento e não utilização de preservativos (38%), a falta de informação a respeito dos métodos preventivos (26%) e a tentativa de firmar um namoro (24%). Este último relato mostra uma situação preocupante, pois os 24% são meninas que responderam que elas acabam engravidando para segurar o namorado. Uma delas acrescentou: _ “Muitas delas acham que filho segura homem.”

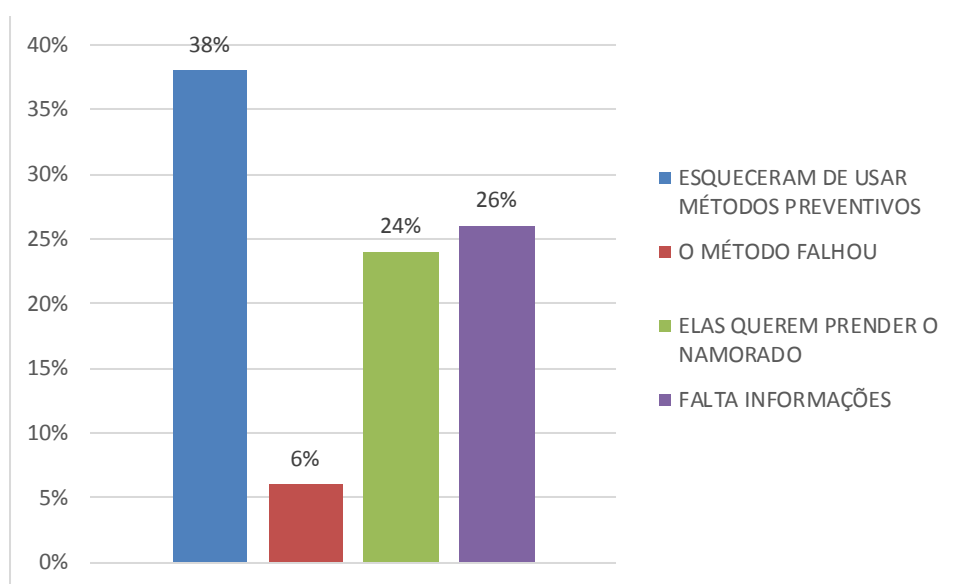


Figura 11. Razão pela qual algumas jovens adolescentes engravidam cedo

4.2 PALESTRASOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA

A Palestra sobre gravidez na adolescência, aconteceu no mês de setembro de 2014, na sala de aula do 8º ano da Escola Estadual de Jaracatiá onde todos os 34 alunos se fizeram presentes. A palestra foi ministrada pela psicóloga do Departamento de Educação do Município de Goioerê, que abordou os seguintes temas: sexualidade, DST (Doenças Sexualmente transmissíveis) e métodos contraceptivos.

O objetivo da palestra foi orientar os jovens sobre o sexo seguro e responsável e as opções de contracepção, sensibilizando-os sobre as consequências de uma gravidez não planejada e os riscos das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Inicialmente foi apresentado um vídeo chamado “Gravidez na Adolescência”, que tratava-se de depoimentos de adolescentes grávidas. Após a apresentação foram feitos comentários junto com os alunos, onde a psicóloga procurou um canal de comunicação, fazendo com que eles se soltassem e falassem sobre o assunto. Essa discussão propiciou um questionamento dos papéis de meninos e meninas e de suas responsabilidades, segundo as meninas elas são totalmente responsabilizadas pela gravidez, enquanto os meninos “tiram seu time de campo”, quando a responsabilidade também é deles.

Na sequência foi realizada uma explanação sobre sexualidade propiciando aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis possibilitou oferecer informações atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças, a psicóloga trouxe alguns folders para serem distribuídos aos alunos.

Também foram abordados alguns exemplos de métodos contraceptivos que podem ser usados, tanto pelos meninos quanto pelas meninas, para evitar a gravidez e para se proteger das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ao final da palestra todos estavam entusiasmados com o assunto, deram suas contribuições e fizeram perguntas pertinentes ao tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho colocou em evidencia o conhecimento dos alunos do 8º ano da Escola Estadual Jaracatiá, acerca da gravidez na adolescência. Durante sua realização observou-se a necessidade de aulas sobre educação sexual mais amplas, com espaços de conversas e discussões para que os adolescentes possam sanar suas dúvidas, tanto na escola, como no âmbito familiar.

Percebeu-se também que os alunos estão chegando a puberdade mais cedo, o que tem influenciado no comportamento dos adolescentes, os quais estão iniciando sua vida sexual mais cedo, mas psicologicamente não estão preparados para isso.

Durante essa pesquisa observou-se a curiosidade e a angustia dos alunos sobre o assunto, pois querem saber e querem falar sobre sexo, mas muitas vezes não tem com quem conversar

A disciplina de Ciências, bem como os docentes precisam trabalhar o assunto, buscando maneiras de informar e orientar estes adolescentes quanto a uma gravidez precoce e suas consequências para sua vida pessoal e profissional.

Este trabalho poderá contribuir muito para as aulas de Ciências e outras disciplinas, pois entendendo o que pensam os adolescentes, pode-se pensar melhor em como ajuda-los, como preparar aulas de acordo com a realidade desta comunidade e quem sabe evitar a gravidez precoce, já que o mais importante é garantir que estes adolescentes tenham um futuro melhor e mais planejado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Hilda da Paiva; MORAIS, Marta Bouissou; XAVIER, Alexandre Alex Barbosa; DAVID, Marciana Almendro. **Ciência e vida, 6ª série**. Belo Horizonte: Dimensão, 2006.

AURELIO JÚNIOR: **dicionário escolar da língua portuguesa**/Coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande – 2ª ed. – Curitiba: Positivo, 2011

BERTOLDI, Odette Gasparello; VASCONCELLOS, Jaqueline Rauter. **Ciência e Sociedade a aventura do corpo**, a aventura da vida, a aventura da tecnologia: quarto ciclo, 8º série: ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CIÊNCIAS. Governo do Paraná / Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Departamento de Educação Básica. Paraná: 2008.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index> - Acesso em: 21 nov.2014

IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/pense/2012/pense> - Acesso em: 21 nov.2014

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **pluralidade cultural: orientação sexual**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: a Secretaria, 2001.

Pesquisa Nacional de Saúde. Rio de Janeiro. IBGE 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Jaracatia. Goioerê, 2014.
RADESPIEL, Maria. **Alfabetização sem Segredos – Temas Transversais**. Minas Gerais: Editora IEMAR, 1998.

SCHIMITT, Aurélio. Conexão Emancipacionista. Disponível em <http://aurelioschmitt.blogspot.com.br/2011/12/goioere-parana-cidade-dos-ipes.html> – Acesso em: 21 nov.2014

TIBA, Içami. **Sexo e Adolescência**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

TIBA, Içami. **Puberdade e Adolescência**. São Paulo: Editora Ágora, 1987.

TORRES, Patrícia Lupion; BOCHNIAK, Regina. **Uma leitura para os temas transversais: ensino fundamental**. Curitiba: SENAR-PR, 2003.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para alunos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ciências em Municípios – EAD UTFPR, através do questionário, objetivando investigar a percepção dos alunos acerca da gravidez na adolescência.

Local da Entrevista: sala do 8º ano - Escola Estadual Jaracatiá no distrito de Jaracatiá – Município de Goioerê Data: 05/09/2014

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: 8º ano do Ensino Fundamental – anos finais

Idade: 12 a 16 anos

Parte 2: Questões “Conhecimentos sobre a gravidez na adolescência”

1. Conhece meninas que engravidaram na faixa de idade entre 12 a 18 anos?

() Sim

() Não

2. O que você acha de uma gravidez inesperada na vida de uma adolescente?

() Normal

() Preocupante, pois interfere em seu futuro tanto profissional ,quanto pessoal.

3. O que você acha da acessibilidade de métodos preventivos?

() Regular

() Bom

() Ótimo

4. Você acha que quanto mais cedo as pessoas terem informações sobre sexualidade e métodos preventivos, iria diminuir o índice de gravidez na adolescência?

() Sim

() Não

5. Em sua opinião, qual a idade ideal para se ter um filho?

() Acima de 15 anos.

() Acima de 20 anos.

() Acima de 25 anos.

() Não existe uma idade ideal.

6. Você é a favor de escolas falarem sobre sexualidade com os alunos desde que ano?

() Entre 1 e 3 ano.

() Entre 4 e 6 ano.

() Entre 7 e 9 ano.

() Não acha que a escola deveria passar estas informações.

7. Para você, qual é a razão pela qual algumas jovens adolescentes engravidam tão cedo?

() Esqueceram-se de usar métodos preventivos.

() O método preventivo falhou.

() Pretendem constituir família.

() Elas querem prender o namorado.

() Falta de informações.

() Outros.
